

LIVRO AZUL de VACINAS


Programa Nacional de Vacinação e outras estratégias de imunização





LIVRO AZUL de
VACINAS

Programa Nacional de Vacinação e
outras estratégias de imunização



LIVRO AZUL de VACINAS

Programa Nacional de Vacinação e
outras estratégias de imunização

FICHA TÉCNICA

Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde.
Livro Azul de Vacinas: Programa Nacional de Vacinação e outras estratégias de imunização
Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2025.

PALAVRAS-CHAVE

Adulto, criança, esquema vacinal, imunização, vacinação, pessoa idosa, profissionais de saúde, Programa Nacional de Vacinação.

EDITOR

Direção-Geral da Saúde
Alameda D. Afonso Henriques, 45 1049-005 Lisboa
Tel.: 218 430 500
Fax: 218 430 530
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt
vacinas@dgs.min-saude.pt
www.dgs.pt

AUTOR

Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde | Unidade de Vacinas,
Imunização e Produtos Biológicos
Ana Luísa Pinto, Bruno Alves, Carina Pinto, Dinis Loyens, Inês Guimarães, Joana Roque
(Coordenação), Miguel Telo Arriaga, Natália Pereira (Coordenação), Patrícia Valentim, Raquel
Rosado e Silva, Sara Moura, Sónia Fernandes, Susana Cardoso.

PRODUÇÃO GRÁFICA

Susana Nunes

DIREÇÃO

André Peralta-Santos, Rita Sá Machado

Prefácio

Sessenta anos depois, chegamos até aqui.

Em 1965, Maria Luísa van Zeller, a primeira mulher a dirigir os destinos da Direção-Geral da Saúde (DGS), anunciou a criação do Programa Nacional de Vacinação (PNV). Naquele tempo, as doenças infecciosas eram a principal causa de mortalidade em Portugal. Para muitas delas não havia cura: não existiam antibióticos ou antivirais eficazes, e o acesso aos cuidados de saúde era escasso. Tornou-se claro que era essencial construir uma resposta estruturada, de proximidade, com financiamento robusto e sustentada na melhor evidência científica. Assim nasceu o PNV.

Desde então, o PNV tem-se afirmado como um dos mais consistentes e bem-sucedidos programas de saúde pública do Serviço Nacional de Saúde. As elevadas coberturas vacinais permitiram alcançar feitos notáveis: a erradicação da varíola, a eliminação de seis doenças outrora endémicas, como a poliomielite, o sarampo autóctone ou a difteria, e o controlo rigoroso de muitas outras.

Estes resultados só foram possíveis graças ao trabalho incansável dos profissionais de saúde e dos parceiros da vacinação que, há décadas, mobilizam todos os esforços para aproveitar cada oportunidade vacinal. Igualmente fundamental tem sido a confiança e a adesão da população ao Programa, reconhecendo na vacinação uma ferramenta essencial para a proteção da saúde individual e coletiva contribuindo para o sucesso alcançado.

Em palavras simples: as vacinas salvam vidas, controlam doenças e poupam recursos para quem mais deles precisa.

Hoje, o paradigma é diferente. O impacto da vacinação é amplamente reconhecido e Portugal orgulha-se das elevadas taxas de adesão da sua população. Contudo, enfrentamos novos e complexos desafios: a sustentabilidade do sistema de saúde, os movimentos de hesitação e oposição à vacinação e a crescente descredibilização técnica promovida por alguns agentes internacionais.

Mais do que celebrar conquistas passadas e sucessos presentes, importa investir no futuro: no planeamento, na qualidade da evidência científica, na capacidade de operacionalização, na criação de parcerias estratégicas e na mobilização da população em torno da saúde pública. É fundamental modernizar, envolver líderes de opinião e manter o rigor técnico e científico que caracterizam a DGS, sempre fiel aos seus pilares: segurança, eficácia, sustentabilidade, impacto, valor, transparência e eficiência.

É neste espírito que apresentamos o **Livro Azul de Vacinas: Programa Nacional de Vacinação e outras estratégias de imunização**. Este é o mais recente projeto da DGS na área da prevenção da doença e promoção da saúde, refletindo o compromisso com o investimento contínuo nas estratégias nacionais de vacinação.

O **Livro Azul de Vacinas** é um referencial técnico estruturado em diferentes partes:

- Programa Nacional de Vacinação – linhas programáticas e esquemas vacinais aplicáveis;
- Princípios Gerais da Vacinação e Imunização – principais conceitos sobre imunologia, vacinas e imunoglobulinas;
- Doenças evitáveis por vacinação – capítulos dedicados a cada doença abrangida pelo PNV e por outras estratégias nacionais de vacinação, caracterizando sintomatologia, transmissão, complicações, epidemiologia e vacinas, imunoglobulinas ou produtos biológicos disponíveis;
- Vacinação do Viajante.

Reconhecendo que as políticas de vacinação e imunização devem ser dinâmicas, ajustadas à evolução da epidemiologia, à introdução de novas vacinas e à atualização permanente da evidência científica, o **Livro Azul de Vacinas** é uma publicação dinâmica. Novos capítulos serão acrescentados e os já publicados serão atualizados sempre que necessário.

Este projeto resulta de um esforço interdisciplinar, reunindo peritos de várias áreas, parceiros e profissionais de saúde, a quem expresso o meu mais profundo agradecimento. Graças ao seu contributo, foi possível criar uma ferramenta que simultaneamente capacita os profissionais com a melhor evidência científica e comunica, de forma clara e rigorosa, os benefícios da vacinação à população.

Este último aspeto é particularmente importante. O sucesso da vacinação fez com que, em alguns contextos, o receio das vacinas se sobreponha ao medo das doenças que estas previnem — um paradoxo das próprias conquistas da imunização. Devemos ser claros: cada morte ou incapacidade evitável representa uma derrota coletiva. Só com a maximização das coberturas vacinais e a mitigação de bolsas de suscetibilidade será possível evitar surtos e o ressurgimento de doenças já eliminadas.

O **Livro Azul de Vacinas** é, assim, um convite à mobilização de todos — pais e encarregados de educação, jovens, professores, autarcas, profissionais de saúde, comunicação social, academia, sociedade civil e indústria — para a defesa da saúde pública através da vacinação. Manter e consolidar a confiança da população é uma prioridade nacional e um legado coletivo que nos compete proteger.

Este livro foi criado a pensar em todos vós. É nossa ambição que a sua publicação marque o início de um novo capítulo na história da saúde pública em Portugal. Contamos convosco para juntos, escrevermos as próximas páginas desta história de proteção, confiança e saúde para todos.

Rita Sá Machado
Diretora-Geral da Saúde

A Unidade de Vacinas, Imunização e Produtos Biológicos (UVIB) da Direção-Geral da Saúde foi criada a 22 de julho de 2024, pelo Despacho n.º 8094/2024, com uma missão clara e ambiciosa: proteger a saúde de todos os que vivem em Portugal através da imunização.

Cabe-nos coordenar o Programa Nacional de Vacinação (PNV), propor estratégias, definir critérios técnico-científicos e produzir normas e orientações que tornem as políticas de vacinação mais eficazes, sustentáveis e ajustadas aos desafios de um mundo em constante transformação.

Desde o primeiro dia, orientámos a nossa ação por três princípios fundamentais que refletem a essência da nossa missão:

- Gerar impacto real na saúde pública,
- Garantir a sustentabilidade e eficiência das decisões e,
- Aproveitar todas as oportunidades para proteger a população.

A nossa atuação assenta na melhor evidência científica disponível — aquela que resulta do estudo da epidemiologia das doenças evitáveis por vacinação, da segurança e eficácia das vacinas e da evolução do sistema de saúde e da sociedade.

Contamos, para isso, com a colaboração indispensável da Comissão Técnica de Vacinação composta por peritos independentes, cuja experiência, conhecimento e dedicação nos permitem fundamentar cada decisão com rigor e confiança.

Contudo, sabemos bem que o sucesso da imunização em Portugal vai muito além da ciência.

É, acima de tudo, o resultado de um esforço coletivo.

É graças ao trabalho incansável de milhares de profissionais de saúde que, todos os dias, acolhem, informam e vacinam com dedicação e humanidade. É graças ao empenho das equipas das unidades de cuidados de saúde primários e das Unidades Locais de Saúde que garantem que ninguém fica para trás, independentemente da sua origem, condição socioeconómica ou residência.

E é, sobretudo, graças à confiança que os portugueses depositam no PNV — construída ao longo de décadas — que Portugal continua a ser um exemplo internacional de sucesso em cobertura vacinal.

Num cenário marcado pelo envelhecimento populacional, pelo aumento das doenças crónicas, pela mobilidade internacional, pela crescente instabilidade social e política, pela desinformação e por uma pressão constante sobre os serviços de saúde, a prevenção assume uma importância cada vez maior.

O PNV, que é o maior e mais custo-efetivo programa de saúde pública do país, tem de continuar a ser um exemplo de excelência, proteção e equidade, garantindo que todas as pessoas, ao longo do seu ciclo de vida, tenham acesso à melhor proteção possível.

Para que isso aconteça, é essencial pensar as políticas de imunização com visão estratégica e de longo prazo. As decisões que tomamos hoje terão impacto durante muitos anos e exigem planeamento cuidadoso, avaliação rigorosa do impacto em saúde e análise criteriosa do custo-efetividade. Só assim poderemos antecipar a chegada de novas vacinas e priorizar aquelas que mais benefícios trarão à população.

Sabemos, também, que nenhuma estratégia tem valor se as vacinas não chegarem a quem delas precisa. É por isso que valorizamos tanto o trabalho em rede — a cooperação entre profissionais, instituições, entidades parceiras e comunidades. É essa colaboração contínua que nos permite antecipar desafios, reduzir desigualdades, reforçar a confiança e transformar cada oportunidade numa vida protegida.

Com este espírito de missão nasceu o nosso grande projeto: o Livro Azul de Vacinas. Este referencial técnico, construído com o contributo generoso de dezenas de especialistas e parceiros, pretende ser uma ferramenta prática e útil para todos os que trabalham na área da imunização — em Portugal e além-fronteiras.

O Livro Azul de Vacinas não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida. É um projeto vivo, dinâmico e em constante evolução, que continuará a ser atualizado para responder aos desafios emergentes e para fundamentar com rigor as estratégias de imunização de que o país necessitará nos próximos anos.

Acreditamos profundamente que o futuro da saúde pública se constrói com ciência, mas também com participação, confiança e compromisso coletivo.

E é com essa convicção que colocamos a UVIB ao lado de todos os que partilham connosco esta missão: proteger vidas através da imunização. Juntos — instituições, profissionais, parceiros e cidadãos — continuaremos a trabalhar com determinação para que Portugal permaneça um país mais saudável, mais protegido e mais preparado.

Vacinar é proteger vidas, é cuidar de cada pessoa e é investir num futuro mais saudável. Essa é a missão que partilhamos e que só faz sentido se for feita com todos e para todos.

Natália Pereira

Chefe de Equipa da Unidade de Vacinas, Imunização e Produtos Biológicos

Agradecimentos

O **Livro Azul de Vacinas** é o resultado de uma colaboração exemplar entre instituições, profissionais e peritos, cuja dedicação e empenho tornaram possível a sua criação. A todos, expressamos o nosso mais profundo reconhecimento.

Na Direção-Geral da Saúde (DGS), destacamos o papel fundamental dos colegas das diferentes unidades orgânicas da Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde (DSPDPS), e em particular da equipa da Unidade de Vacinas, Imunização e Produtos Biológicos (UVIB), que coordenou este projeto com entusiasmo e rigor. Agradecemos também aos colegas da Direção de Serviços de Informação e Análise (DSIA), em especial à Divisão de Epidemiologia e Estatística (DEE), ao Centro de Emergências em Saúde Pública (CESP), e à Divisão de Comunicação e Relações-Públicas (DCRP), cuja colaboração foi essencial para a concretização e para o sucesso deste trabalho.

Agradecemos de forma especial aos membros da Comissão Técnica de Vacinação (CTV) e da Comissão Técnica de Vacinação Sazonal (CTVS), pela colaboração, revisão, apoio e, sobretudo, pelo entusiasmo com que acolheram e acompanharam este projeto.

Agradecemos ao Grupo de Trabalho da Vacinação contra a Gripe Zoonótica (GT-VGZ) e ao Grupo de Trabalho da Vacinação do Viajante (GT-VV), bem como às Coordenações dos Programas de Saúde Nacionais, cujo contributo e rigor técnico enriqueceram o **Livro Azul de Vacinas**.

Agradecemos aos nossos parceiros institucionais — Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED, I.P.), Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS, I.P.), Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, I.P.), Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH) e Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS, E.P.E.) — pelo trabalho conjunto que fortaleceu esta iniciativa.

Destacamos igualmente a dedicação das Autoridades de Saúde Regionais, dos Coordenadores e das Equipas Regionais de Vacinação, cuja ação garante que a vacinação chegue a todas as pessoas em Portugal.

Por fim, uma palavra de especial reconhecimento e gratidão a todos os profissionais de saúde das Unidades Locais de Saúde (ULS) e aos parceiros comunitários, que, com empenho e paixão, trabalham diariamente para proteger vidas e promover a saúde da população.

E, finalmente, o nosso profundo agradecimento aos portugueses que aceitam, aderem, promovem e enaltecem, todos os dias, a vacinação em Portugal.

Com reconhecimento e gratidão.



Índice

Parte 1: Programa Nacional de Vacinação

- Cap. 1 – Enquadramento e notas históricas
- Cap. 2 – Esquema geral recomendado
- Cap. 3 – Esquemas vacinais de recurso
- Cap. 4 – Vacinação de adultos
- Cap. 5 – Vacinação em situações especiais
- Cap. 6 – Vacinação no imunocomprometido

Parte 2: Princípios gerais da vacinação e imunização

- Cap. 7 – Imunidade e sistema imunitário
- Cap. 8 – Vacinas e imunoglobulinas
- Cap. 9 – Armazenamento, transporte e descarte de vacinas e produtos de imunização
- Cap. 10 – Administração de produtos de imunização
- Cap. 11 – Segurança dos produtos de imunização

Parte 3: Doenças evitáveis por vacinação

- Cap. 12 – Antraz
- Cap. 13 – Chikungunya
- Cap. 14 – Cólera
- Cap. 15 – COVID-19
- Cap. 16 – Dengue
- Cap. 17 – Difteria
- Cap. 18 – Doença meningocócica
- Cap. 19 – Doença pneumocócica
- Cap. 20 – Doença por *Haemophilus influenzae*
- Cap. 21 – Encefalite japonesa
- Cap. 22 – Encefalite viral transmitida por carraças

Índice

Parte 3: Doenças evitáveis por vacinação (continuação)

- Cap. 23 – Febre amarela
- Cap. 24 – Febre tifóide
- Cap. 25 – Gripe sazonal
- Cap. 26 – Gripe zoonótica
- Cap. 27 – Hepatite A
- Cap. 28 – Hepatite B
- Cap. 29 – Infecção pelo vírus do papiloma humano
- Cap. 30 – Malária
- Cap. 31 – Mpox
- Cap. 32 – Parotidite epidémica
- Cap. 33 – Poliomielite
- Cap. 34 – Raiva
- Cap. 35 – Rotavírus
- Cap. 36 – Rubéola
- Cap. 37 – Sarampo
- Cap. 38 – Tétano
- Cap. 39 – Tosse convulsa
- Cap. 40 – Tuberculose
- Cap. 41 – Varicela e Herpes Zoster
- Cap. 42 – Variola
- Cap. 43 – Vírus sincicial respiratório

Parte 4: Vacinação do viajante